

PROJETO DE VIDA: DIREITOS HUMANOS E TRABALHO SOCIAL

Arlindo Alberton¹

Katia Cristina Schuhmann Zilio²

Resumo

Projeto de Vida, de acordo com Damon (2009, p. 53), psicólogo e pesquisador da Universidade de Stanford, é “uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o self e gera consequências para o mundo além do self.” O presente trabalho tem como objetivo discutir uma prática aplicada aos componentes curriculares Projeto de Vida e Redação com a 2ª série do ensino médio do Colégio Maria Imaculada de Curitiba, SC. Partindo da segunda dimensão (dos três pilares) do Projeto de Vida, que é social – a vida em sociedade –, e dos pressupostos das competências socioemocionais como organização, responsabilidade e iniciativa social, a proposta desenvolvida teve como metodologia o estudo teórico dos Direitos Humanos, a participação no debate do II Fórum dos Direitos Humanos do Colégio Maria Imaculada e produção de textos escritos acerca das temáticas mais relevantes. A culminância das reflexões e debates foi a organização do Dia D, planejada pelos estudantes em todas as etapas, desde os objetivos que se pretendiam alcançar até os serviços que seriam prestados. O evento ocorreu em um sábado pela manhã e atendeu familiares e alunos do projeto social da escola. Possibilitar atividades que ultrapassam o assistencialismo e nas quais podemos nos colocar a serviço do outro, utilizando habilidades e disposição pessoal, são importantes para o desenvolvimento do autoconhecimento, da autoestima e do sentimento de pertencimento à sociedade e à escola. O estabelecimento de parcerias com profissionais e o envolvimento com a comunidade foram pontos fortes avaliados posteriormente com os estudantes que julgaram importante a prática social a partir da teoria, aproximando pessoas, exercendo a cooperação na comunidade e verificando que é possível fazer o bem, dialogar e, principalmente, desenvolver habilidades que auxiliarão na vida.

Palavras-chaves: Projeto de Vida; cidadania; Direitos Humanos.

Introdução

Este artigo tem como objetivo discutir uma prática aplicada aos componentes curriculares Projeto de Vida e Redação com os estudantes da 2ª série do ensino médio do Colégio Maria Imaculada de Curitiba, SC. “O projeto de vida é uma intenção estável, com sentido pessoal e ético, vinculada a um planejamento que permita

¹ Professor de Projeto de Vida e Ciências Humanas do Colégio Maria Imaculada, Curitiba, com formação em Filosofia e mestrado em Educação. E-mail: arlindoalberton@hotmail.com

² Professora de Redação do Colégio Maria Imaculada, Curitiba, SC, com formação em Letras Português/Inglês, mestrado em Educação e doutorado em Ciências da Linguagem. E-mail: kacriszilio@gmail.com

conquistá-la” (DANZA; SILVA, 2020, p.08). A proposta desenvolvida teve como metodologia o estudo teórico dos Direitos Humanos, com a participação em um debate no II Fórum dos Direitos Humanos do Colégio Maria Imaculada e a produção de textos dissertativo-argumentativos acerca das temáticas que foram mais relevantes, na concepção de cada aluno.

Ler, discutir e escrever sobre os direitos que todos devem ter é um movimento importante para desenvolver reflexões acerca do que pode ser o projeto de vida. Planejar a própria vida não é somente pensar na profissão que vai seguir, mas sim interferir no mundo que vive, a fim de torná-lo um lugar bom não somente para si, mas compreendê-lo como “casa comum”, principalmente neste momento de individualismos exacerbados e discursos que menosprezam a condição de existência dos outros. Por isso, a fundamentação teórica acerca da temática Direitos Humanos é relevante, buscando tecer construções do tema, assim como possibilita a realização de escolhas pautadas não no senso comum, mas na ciência, como garante a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na competência de Linguagem: “Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos” (BNCC, 2017, p. 481).

Além de ler, compreender e escrever acerca dos temas arrolados, é necessário desenvolver a habilidade de “Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas” (BNCC, 2017, p. 481). A promoção de processos criativos e colaborativos de trabalhos que possibilitem engajamento é de fundamental importância no ensino médio, pois essas práticas mobilizam diferentes saberes e sua execução enriquece e consolida a formação humana integral.

Projeto de vida e direitos humanos

Entender a etapa de ensino médio como aquela que constrói identidades e reflete a construção de um ser humano que é um “agente responsável pela construção de si mesmo e não mero espectador de uma identidade imanente que lhe será revelada” (SILVA; DANZA, 2022, on-line) é de extrema importância nessa etapa da escolaridade. De acordo com a BNCC, quando tratamos de projeto de vida, o protagonismo e a autoria estimulados no ensino fundamental traduzem-se, no ensino médio, como suporte

para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas (BRASIL, 2018, p. 472).

Entende-se que o projeto de vida é composto por três dimensões: pessoal, com o autoconhecimento; social, que traz a vida em sociedade; e a profissional, denominada também de mundo do trabalho. Para a realização da prática descrita neste trabalho, partiu-se da segunda dimensão do projeto de vida, que é a social – a vida em sociedade –, e dos pressupostos das competências socioemocionais como: a organização, a responsabilidade e a iniciativa social. No entanto, as demais dimensões fazem parte dessa construção, visto que a separação dessas dimensões se dá apenas para a sistematização do trabalho.

Nessa perspectiva, o grupo de alunos, coordenados pelos professores, deparou-se com uma questão problema instigante: como superar a simples teorização, o debate acadêmico e promover alguma ação efetiva para a comunidade?

Nós nos encontramos num momento de “interregno”: velhas maneiras de fazer as coisas não funcionam mais, modos de vida aprendidos e herdados já não são adequados à conditio humana presente, mas também novas maneiras de lidar com os desafios da contemporaneidade ainda não foram inventados, tampouco adotados. (BAUMAN, 2011, p. 2).

A consolidação de uma identidade solidária às causas refletidas durante as discussões forjou a busca por ações que pudessem enfrentar de alguma forma as dificuldades tratadas. Dentre as possibilidades apresentadas, sugeriu-se a organização de um dia na escola com atividades de auxílio à comunidade e integração desta com o espaço escolar. O dia e horário escolhidos teriam que considerar as necessidades do público-alvo, no entorno da escola. Por conseguinte, o dia escolhido foi um sábado, no período da manhã.

Ademais, projeto de vida, de acordo com William Damon (2009, p. 53), psicólogo e pesquisador da Universidade de Stanford, é “uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o self e gera consequências para o mundo além do self.”

A culminância das reflexões e dos debates resultou na organização do projeto intitulado “Dia D”, planejado pelos estudantes e professores em todas as etapas, desde os objetivos que se pretendiam alcançar até os serviços que seriam prestados.

A oportunidade de possibilitar atividades que ultrapassem o assistencialismo e nas quais possamos nos colocar a serviço do outro, utilizando habilidades e disposição pessoal, é importante para o desenvolvimento do autoconhecimento, da autoestima e do sentimento de pertencimento à sociedade e à escola. De acordo com a BNCC, nas suas competências gerais,

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p.09)

A comunidade foi convidada a participar de oficinas de pintura facial, a assistir teatros, a participar de oficinas de contação de histórias, de jogos de ténis de mesa, de futsal, de voleibol e a atualizar ou fazer documentos de maneira digital, todos coordenados e aplicados pelos alunos. Também trabalharam na confecção de algodão doce e pipoca para distribuir aos participantes. Nesse sentido, ações que ultrapassam a teoria e desenvolvem o protagonismo social interferem na formação de um sujeito que deseja ser solidário, mesmo que em pequenas e simples atuações sociais.

Compreender a relevância das instituições e de seu papel na execução de ações como o Dia D também fez parte das análises. Visando integrar essas instituições, foram construídas parcerias com a Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba para aferição de pressão arterial, atualização vacinal, teste de doenças sexualmente transmissíveis e diabetes. Ainda contamos com o trabalho voluntário de uma artista local que desenvolveu atividades de palhaçaria, percussão e literatura.





O estabelecimento de parcerias com profissionais e o envolvimento com a comunidade foram pontos fortes avaliados posteriormente com os estudantes que julgaram importante a prática social a partir da teoria, aproximando pessoas, exercendo a cooperação na comunidade e verificando que é possível fazer o bem, dialogar e, principalmente, desenvolver habilidades que auxiliarão na vida. Ultrapassou-se, desse modo, a discussão teórica sobre direitos humanos e agiu-se na comunidade a fim de garantir ou desenvolver ações que articulam as leituras e produções de texto ao esforço de implementar o que se lê e o que se vive.

Conclusão

Desenvolver práticas autorais no componente Projeto de Vida pode oferecer oportunidades que se aliam à teoria. O trabalho comunitário e o contato com a realidade de outros sujeitos provocaram a desconstrução de paradigmas que auxiliam a reflexão de si e da sociedade. O Dia D mostrou que há necessidade de o jovem engajar-se. Por isso, para além desse projeto, foram desenvolvidas atividades com um grupo de “3ª idade” e com o setor de internamento da psiquiatria do Hospital Regional sediado na cidade.

A experiência e a reflexão presentes na produção de textos foram um propulsor para novas tomadas de atitudes e a organização do segundo “Dia D”, ainda no decorrer do ano, para o fechamento do semestre. O público pretendido é, além da comunidade escolar, toda comunidade do bairro onde a escola se encontra, inclusive uma escola pública. O engajamento e as práticas sociais desenvolvidas na comunidade também se tornam experiências que valorizam as diferenças e ampliam saberes sociais tão necessários na sociedade contemporânea.

Enfim, compreendemos que a mobilização dos estudantes diante da comunidade extrapolou as estruturas curriculares, assim como o fez quanto à divisão de turmas, pois houve a presença de alunos do ensino médio e do ensino fundamental envolvidos com a atividade. A presença deles se deu pelo incentivo e convite da turma responsável pela organização do dia e pelo vínculo que estabeleceram com a comunidade escolar. Cabe ressaltar que o trabalho deste projeto específico se iniciou nos componentes curriculares de Projeto de Vida e Redação a partir do II Fórum de Direitos Humanos, mas se concretizou de maneira voluntária em período extraclasse e extracurricular.

Não consideramos a problemática encerrada, mas acreditamos que este projeto é o início de um movimento de mobilização na busca por ações efetivas que nos impulsionam na procura por soluções de maneira “glocal”. Os alunos demonstraram consciência dos problemas globais e buscaram, à sua maneira, soluções nas quais pudessem sentir-se atores de movimentos que promovem pequenas mudanças. Nas palavras de um dos estudantes: “consequimos, ao menos mudar, mesmo que por alguns momentos, a vida de alguém”. É por uma educação assim que vale a pena lutar.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. A face humana da Sociologia. Entrevista concedida a Laura Greenhalgh. 2011. **O Estado de S. Paulo** - 19 de maio de 2011. Disponível em: <https://norbertobobbio.wordpress.com/2011/05/19/a-face-humana-da-sociologia/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022

DAMON, W. O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DANZA, Hanna Cebel. SILVA, Marco Antonio Morgado da. **Projeto de vida: Construindo o futuro**. Volume único. 1. ed. — São Paulo: Ática, 2020.

SILVA, Marco Antonio Morgado da; DANZA, Hanna Cebel. **Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação**. Educação em Revista. 38. 2022 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/YHwg8Fxlkwcb7gGSc7QOKKg/>